

OS IMPACTOS DA AUSÊNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

A atenção primária à saúde é a porta de entrada para os demais serviços que englobam o Sistema Único de Saúde (SUS). Com o intuito de auxiliar na busca e elaboração de estratégias que reduzam as divergências da legislação vigente e o que é realizado na prática, bem como, o porquê da ausência de profissionais farmacêuticos nas farmácias da Atenção Primária à Saúde (APS). Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando a base da biblioteca virtual em saúde e o banco Science Direct onde foram encontrados 56.841 artigos na biblioteca Virtual em saúde e 7.751 artigos no Science Direct, totalizando 64.592 artigos sem aplicação de filtros. Após a utilização dos filtros como critérios de inclusão: artigos originais, completos, de livre acesso, com foco na ausência do farmacêutico na APS, com recorte temporal estabelecido de nove anos (2014-2023) e publicados nos idiomas em inglês e português. Dentre os critérios de exclusão: tese, monografia, dissertações, cartas ao editor e artigos de revisão. Após a aplicação dos filtros, foram obtidos 13.146 artigos para leitura de título e resumo que tivesse relação com a pergunta norteadora, totalizando no final três artigos que responderam à pergunta. Logo faz-se necessário que haja uma transmutação sobre o atual papel do farmacêutico no SUS, desviando o foco do medicamento, onde são direcionados ao atendimento direto e individual dos usuários, bem como a utilização de seus conhecimentos técnicos como uma estratégia para um melhor acompanhamento farmacoterapêutico. Conclui-se que a presença do profissional farmacêutico de forma integral na APS influencia positivamente na cadeia do medicamento e na atenção ao usuário do SUS, reafirmando a importância do profissional farmacêutico na APS. Portanto, incluir esse profissional de forma definitiva na APS, poderá contribuir concomitantemente para a promoção, prevenção e recuperação direta da saúde. Objetivou-se compreender os impactos da ausência do profissional farmacêutico na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Farmacêuticos. Atenção primária à saúde. Centros de saúde.

THE IMPACTS OF THE ABSENCE OF A PROFESSIONAL PHARMACIST IN PRIMARY HEALTH CARE: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

Primary health care is the gateway to the other services that make up the Unified Health System (SUS). Primary health care is the gateway to the other services that make up the Unified Health System (SUS). The aim is to help find and develop strategies to reduce the differences between the legislation in force and what is actually done in practice, as well as the reason for the lack of pharmacists in pharmacies in Primary Health Care (APS), a systematic literature review was carried out using the Virtual Health Library and Science Direct. It found 56,841 articles in the Virtual Health Library and 7,751 articles in Science Direct, totalling 64,592 articles without filters. After using the filters as inclusion criteria: original, complete, open-access articles focusing on the absence of pharmacists in APS, with an established time frame of nine years (2014-2023) and published in English and Portuguese. Exclusion criteria included: theses, monographs, dissertations, editorial letters and review articles. After applying the filters, 13,146 articles were obtained to read the title and abstract that were related to the guiding question, totaling in the end three articles that answered this question. It is therefore necessary to rethink the current role of pharmacists in the SUS, shifting the focus away from medication, where they are directed towards direct and individual care for users, as well as using their technical knowledge as a strategy for better pharmacotherapeutic follow-up. The conclusion is that the presence of pharmacists in primary healthcare has a positive influence on the drug chain and on SUS user care, which reaffirms the importance of pharmacists in primary healthcare. Therefore, including this professional permanently in primary healthcare could contribute to the promotion, prevention and direct recovery of health. The aim was to understand the impact of the absence of pharmacists in primary health care.

Keywords: Pharmacists. Primary health care. Health centres.

Eutayson Lima de Aguiar
Centro Universitário Maurício de
Nassau, UNINASSAU, Brasil
eutayson@hotmail.com



Auryérika Parente Cavalcante
Centro Universitário Maurício de
Nassau, UNINASSAU, Brasil
auryerikaparentte@gmail.com



**Dr.ª Cybelle Façanha Barreto
Medeiros Linard**
Centro Universitário Maurício de
Nassau, UNINASSAU, Brasil
Universidade Estadual do Ceará,
UECE, Brasil
cybellelinard@yahoo.com.br



1 INTRODUÇÃO

A Atenção primária à saúde é a porta de entrada para os demais serviços que englobam o Sistema Único de Saúde (SUS), onde fazem parte de um conjunto de ações voltadas a saúde, no âmbito individual e coletivo, a fim de exercer promoção, proteção e prevenção de agravos, que quando não solucionados nessa instância, o paciente é encaminhado para demais níveis de complexidade, como atenção secundária ou terciária, com tecnologias superiores, sempre buscando a resolução (Sá; Sousa; Britto, 2019).

O Farmacêutico possui um importante papel na APS, desenvolvendo serviços de Atenção Farmacêutica (AF) e na gestão. Nos serviços voltados para Atenção Farmacêutica, dispõe a realização de ações sobre o uso racional de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico, com avaliação direta de prescrições, todos estes são trabalhos voltados diretamente ao paciente (Peixoto et al., 2022). Além da Atenção farmacêutica pode-se contar com a Assistência farmacêutica que consiste no conjunto de ações realizadas pelo farmacêutico, que tem como objetivo orientar quanto ao uso e as restrições dos medicamentos, para os pacientes. No ciclo da assistência farmacêutica encontra-se diversas etapas, são elas: a seleção dos medicamentos, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico, onde o farmacêutico é respaldado para realizar diversos serviços, como revisão da farmacoterapia, conciliação de medicamentos entre outros (Osorio-de-Castro et al., 2014).

Diante os serviços que o farmacêutico pode realizar, pode-se mencionar a resolução de nº585 de 29 de agosto de 2013, define as atividades clínicas do farmacêutico, e o art.6º dispõe que essas atividades possuem o dever de promoção e aplicação na prática de serviços que promovam o bem-estar do paciente, dos parentes e comunidade. Compete ao farmacêutico, como atividade clínica, estar presente e compartilhar informações com a equipe multidisciplinar sobre o quadro clínico do paciente, analisar as prescrições a fim de garantir legalidade e técnica, orientar o paciente, parentes e a equipe de saúde, quanto à utilização da medicação e, se necessário, realizar ajustes em benefício clínico dos pacientes (Brasil, 2013).

No cenário que envolve a área da saúde, julga-se de suma importância, a presença integral do profissional farmacêutico em todas as Unidade Básicas de Saúde (UBS). Além de prestar um serviço especializado, este profissional previne erros de dispensação, interações medicamentosas, uso irracional de medicamentos, dúvidas pertinentes de outros profissionais de saúde em relação a escolha da melhor terapia medicamentosa e uma melhor orientação quanto ao uso correto dos medicamentos, para os usuários. A presença deste profissional, proporciona uma melhor interação com a equipe de saúde e usuários, trazendo menores riscos, colaborando de maneira positiva no melhor funcionamento da farmácia e aperfeiçoando os atendimentos (Aquino, 2020).

Os profissionais farmacêuticos são respaldados pela lei nº 13.021 de 8 de agosto de 2014, onde no artigo 5º, fala que de forma obrigatória, para seu funcionamento, farmácias de qualquer natureza, devem manter durante todo o seu horário de funcionamento o profissional farmacêutico. Durante a pesquisa, observou-se que na sua grande maioria, as UBS, no Brasil, não contam com um farmacêutico de forma integral (Brasil, 2014).

Partindo desse pressuposto, este estudo apresenta importância para a área de saúde uma vez que uma revisão sistematizada sobre a importância da inserção do profissional farmacêutico na atenção básica à saúde pode contribuir para a decisão dos gestores em

contratar esses profissionais de saúde. Tendo em vista a relevância da assistência farmacêutica em favor da população, este estudo tem a seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados pela ausência do farmacêutico nas unidades de atenção primária à saúde?

Com o intuito de auxiliar na busca e elaboração de estratégias que reduzam as divergências da legislação vigente e o que é realizado na prática, bem como, o porquê da ausência de profissionais farmacêuticos nas farmácias da Atenção Primária à Saúde, o objetivo deste trabalho foi compreender os impactos da ausência do profissional farmacêutico na atenção primária a saúde.

2 METODOLOGIA

Em busca de um melhor entendimento sobre a atividade farmacêutica na atualidade, foi realizada uma pesquisa de estudos bibliográficos, que demonstram o essencial papel do farmacêutico em seus campos de atuação, considerando a área mais relevante para essa pesquisa: a Atenção Primária a Saúde (APS), no que concerne o Sistema Único de Saúde (SUS).

O presente estudo foi constituído por uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. Sua construção é dividida em seis etapas distintas, semelhantes ao período de desenvolvimento de pesquisa convencional. As etapas são divididas da seguinte maneira: identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, definir informações e categorizar o tipo de estudo, parecer dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da revisão.

Utilizou-se a metodologia prisma, para se obter um melhor relato das pesquisas realizadas (Galvão; Pansani; Harrad, 2015).

Nesta revisão foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, completos, de livre acesso, com foco na ausência do farmacêutico na APS, com recorte temporal estabelecido de nove anos (2014 – 2023) e publicados nos idiomas em inglês e português. Foram excluídas tese, monografia, dissertações, cartas ao editor e artigos de revisão.

A identificação dos estudos foi realizada por busca nas bases de dados no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Science Direct no período de agosto a outubro de 2023, a fim de selecionar os artigos que respondem à pergunta problema, foi utilizado os seguintes descritores na tabela a seguir

Tabela 1 – Descritores selecionados

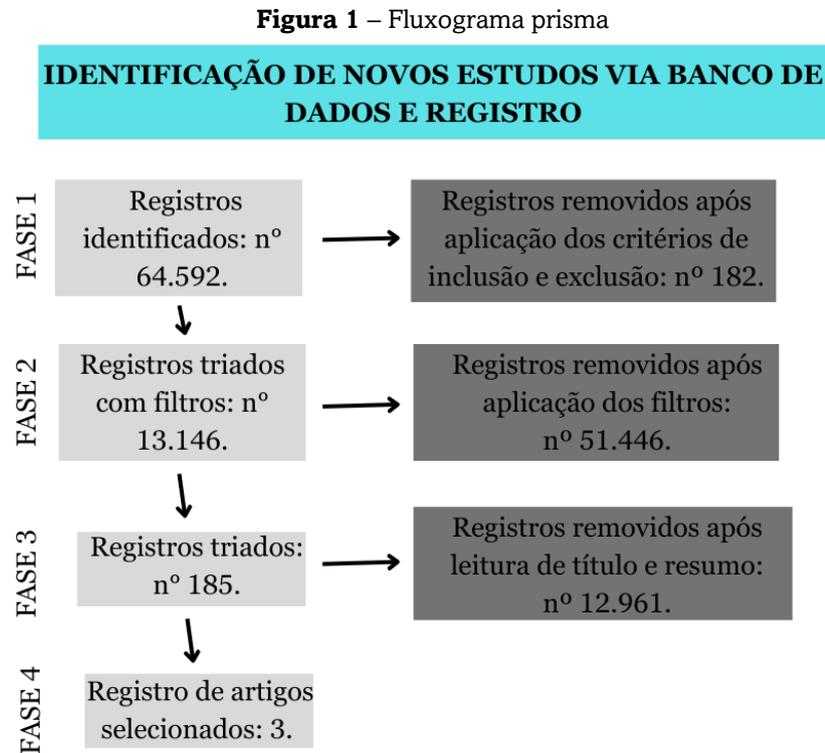
DESCRITORES EM PORTUGUÊS	DESCRITORES EM INGLÊS
Farmacêuticos	<i>Pharmacists</i>
Atenção Primária À Saúde	<i>Primary Health Care</i>
Centros de Saúde	<i>Health Centers</i>

Fonte: Autores (2024).

Utilizou-se as seguintes equações de busca no portal da BVS: (“Farmacêuticos AND Atenção Primária à Saúde”); (“Farmacêuticos AND Centros de Saúde”); (Farmacêuticos AND Assistência Farmacêutica”); (“Atenção Primária à Saúde AND Centros de Saúde”); (“Atenção Primária à Saúde AND Assistência Farmacêutica”); (“Centros de Saúde AND Assistência Farmacêutica”); (“Farmacêuticos AND Atenção Primária à Saúde AND Centros de Saúde AND

Assistência Farmacêutica”). No Science Direct utilizou-se a equação de busca: (“Pharmacists AND Primary Health Care AND Health Centers AND Pharmaceutical Services”).

A sistematização dos artigos selecionados está representada no fluxograma prisma (Figura 1):



Fonte: Autores (2024).

3 RESULTADOS

Foram encontrados um total de 64.592 artigos (sendo 56.841 na BVS e 7.751 no Science Direct) sem aplicação dos filtros para o banco do Science Direct e na base da BVS. Após aplicação dos filtros, foram encontrados 13.146 (sendo 12.427 na BVS e 719 no Science Direct) artigos para a leitura de título e resumo que tivesse relação com a pergunta problema proposta. Após a leitura em profundidade desses artigos, restaram três artigos selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa. Conforme discriminado no Quadro 1.

Quadro 1 – de extração dos resultados obtidos

ANO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	IDIOMA	PALAVRAS CHAVES	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
2022	O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017	Peixoto et al.	Português	Atenção Primária à Saúde; Assistência farmacêutica; Avaliação em saúde; Padrões de prática dos farmacêuticos.	Trata-se de Estudo transversal, retrospectivo e analítico	LILACS	O artigo tem como objetivo verificar em que medida a inserção dos farmacêuticos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do País está associada à ampliação de aspectos estruturais das farmácias e à disponibilidade de medicamentos.	Identificou-se melhora nos aspectos estruturais nas farmácias das UBS e incremento tanto na disponibilidade média de medicamentos como no total de UBS com disponibilidade de medicamentos \geq 80%. Tais avanços foram ainda maiores na existência de farmacêutico cadastrado na UBS.	Evidenciou-se a relevância do farmacêutico na APS no Sistema Único de Saúde, uma vez que sua presença potencializa tanto a disponibilidade de medicamentos como também propicia melhores condições estruturais dos serviços de farmácia da APS.
2019	Importância do farmacêutico na Atenção Primária	Sá, Sousa; Britto	Português	Serviços básico de Saúde; Farmacêuticos; Assistência farmacêutica	Tem um modelo descritivo, desenvolvido de forma quali quantitativa, usando Graphpad Prism®, versão 5.03, e Microsoft Excel 2010.	LILACS	Verificar a presença do Farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde, identificando as Classes terapêuticas mais dispensadas e suas condições de armazenamento.	Os farmacêuticos estavam ausente nas 96 APS estudadas. Por meio de um checklist aplicado em 18 APS das 96 mencionadas, 8 tinham algum tipo de inconformidade com a temperatura; 4 problemas de umidade; 14 não controlavam a temperatura dos termolábeis; 8 tinham medicamentos armazenados de forma incorreta; 1 tinha medicamentos de controle especial fora de um armário com chave.	A ausência do farmacêutico nas UBS estudadas provavelmente foi indicativa para inconformidades nas condições de armazenamento dos medicamentos. As classes terapêuticas dispensadas estavam de acordo com o padrão preconizado de medicamentos a serem dispensados nas APS, mas não existir participação do farmacêutico pode gerar riscos aos pacientes.

2018	Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose	Rodrigues; Aquino; Medina	Português	Serviços farmacêuticos; Estrutura de serviços; Avaliação de Processos (Assistência à Saúde); Tuberculose	Trata-se de um estudo avaliativo, de desenho qualitativo, sobre a qualidade da AF no cuidado ao paciente com tuberculose, desenvolvido em duas unidades de atenção primária em Salvador, Bahia.	LILACS	O estudo avalia a estrutura dos serviços farmacêuticos na APS e os procedimentos de trabalho dos farmacêuticos no cuidado com os pacientes de tuberculose nas UBS. das unidades realizavam dispensação dos medicamentos para o tratamento da tuberculose; e apenas aproximadamente 30% contavam com o profissional farmacêutico para realizar atividades de cuidado aos pacientes na dispensação dos medicamentos.	No município de Salvador, quando foi realizado estudo, era composta por 115 UBS. No que diz respeito ao cuidado ao paciente com tuberculose, 70%.	Portanto, por meio de serviços farmacêuticos alicerçados é possível promover o efetivo cuidado ao paciente com TB, na utilização adequada dos medicamentos, estabelecendo-se o fortalecimento da relação farmacêutico paciente e consequente ampliação da melhoria do tratamento.
------	---	---------------------------	-----------	--	---	--------	--	---	---

Fonte: Autores (2024).

4 DISCUSSÃO

Diante da escassez de estudos disponíveis que possam fazer uma profunda identificação da quantidade de farmácias de UBS que contam com farmacêutico no Brasil e, de que maneira esse profissional influencia nas ações de Atenção Farmacêutica (AF), é necessária uma análise da distribuição desse profissional no País. Em outros termos, é importante verificar se a descentralização de serviços na AF vem acompanhando a territorialização da atenção básica a fim de garantir a integralidade, princípio fundamental do SUS (Peixoto et al., 2022).

É necessário que haja uma transmutação sobre o atual papel do farmacêutico no SUS, mantendo o foco no medicamento e dando ênfase aos seus serviços clínicos, onde são direcionados ao atendimento direto e individual dos usuários, bem como a utilização de seus conhecimentos técnicos como uma estratégia para um melhor acompanhamento farmacoterapêutico (Correr; Otuki; Orenzio, 2011).

Os resultados exemplificados demonstram que existem diversas inconformidades em relação ao que é preconizado na lei nº 13.021/2014, para o que se aplica na prática, onde se relata problemas que vão desde um armazenamento correto de medicamentos, controle de estoque, temperatura das farmácias, até uma dispensação mais segura, tendo em vista que na maioria dos relatos essa dispensação não é feita por um profissional habilitado para isso e, a expertise do farmacêutico, pode minimizar erros que venham ocorrer casualmente nas farmácias; além do impacto direto que podem levar riscos aos pacientes, por não haver um farmacêutico para orientar e contribuir diretamente com os atendimentos dos usuários da APS, como também, integrar de maneira ativa as equipes multidisciplinares, para promover o uso racional dos medicamentos e sanar dúvidas relacionadas as prescrições (Peixoto et al., 2022).

Diante do estudo no município de Terezinha (PI), onde pode-se reafirmar esse posicionamento, foi analisado 96 UBS e todas não possuía o profissional farmacêutico realizando alguma atividade voltada a dispensação, logo corroborando para maiores erros quanto ao uso de medicamentos, já que a dispensação é feita por auxiliares sem um profissional habilitado para supervisionar e sanar dúvidas que possam surgir. Portanto contribuindo cada vez mais para o uso irracional de medicamentos (Sá; Sousa; Britto, 2019).

Nesse contexto, percebe-se a importância do farmacêutico, para que suas habilidades tornem o atendimento mais fácil, dinâmico e seguro. Com isso, impactando para uma melhor adesão ao tratamento, realizando um acompanhamento farmacoterapêutico e trazendo menores riscos de interação medicamentosa. No atual cenário demográfico e epidemiológico da população brasileira, como um todo, está prevalecendo o aumento de doenças infecciosas, como a tuberculose, deste modo a busca por profissionais farmacêuticos para solucionar diversos problemas, vem aumentando gradativamente, pois ocorre uma resignificação da atuação destes profissionais, tendo em vista que, a prática direcionada ao paciente representa um importante instrumento na busca por melhores resultados de saúde (Reis et al., 2021).

No atual cenário da APS, não possuir os serviços farmacêuticos na maioria dos estados, demonstra um atraso na evolução dos serviços de saúde. Algumas doenças infecto contagiosas são tratadas e acompanhadas na APS, a exemplo temos a Tuberculose (TB). A inclusão destes profissionais nas UBS traria uma contribuição de excelente impacto para acompanhamento direto aos pacientes. A prova disso foi a redução de casos de TB, em 2018, na cidade de Belo Horizonte – MG, que se tornou a segunda menor capital com incidência de casos de TB, isso

só foi possível porque houve um acompanhamento direto do farmacêutico com os pacientes a fim de evitar a desistência ao tratamento (Lara-Junior et al., 2022).

Em outra observação pode-se notar que em Salvador das 115 UBS, 70% realizavam cuidado com pacientes que tinham tuberculose, e apenas 30% possuíam farmacêuticos para prestar o serviço de atenção farmacêutica com esses pacientes, logo foi visto que esses que possuíam esse acompanhamento obteve maior adesão ao tratamento, criando um cuidado farmacêutico-paciente levando uma melhoria do mesmo (Rodrigues; Aquino; Medina, 2018).

Portanto a ausência do farmacêutico nas UBS configura um comprometimento decisivo em todo o ciclo da AF, porém, contar com este profissional nestas unidades, não significa que existe um atendimento e acompanhamento direto por parte destes profissionais, que por vezes desempenham funções administrativas e se sobrecarregam com estas, delimitando suas funções assistenciais. Diante de todos os resultados expostos, reitera-se que além de exemplificar o serviço farmacêutico, também foi apresentado, a legislação que ampara esses serviços e regulamenta, incluindo a resolução nº 357/01 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) que declara a dispensação de medicamentos como atribuição indelegável do farmacêutico (Brasil, 2001).

Esse trabalho apresenta algumas limitações. A princípio, a quantidade de artigos que tenham enfoque no trabalho desempenhado por farmacêuticos dentro da APS, por se tratar de um assunto pouco explorado, apresenta a importância de pesquisas sobre a temática. A nível mundial não comenta com frequência sobre a ausência do farmacêutico, pois sua presença existe, na maioria das vezes são realizados questionamentos sobre a formação acadêmica do profissional ou possíveis atividades clínicas que possam ser prestadas por farmacêuticos. Encontra-se mais artigos focando na ausência desses profissionais, na América Latina, o que nos levanta um questionamento, se há uma preocupação maior em relação a sua atuação, se é devido à desvalorização dos profissionais nos países latinos ou se está relacionado aos diferentes modelos de sistema de saúde existentes.

Como perspectivas futuras, pode-se destacar que recentemente foi publicada a lei de nº 14.720/23, em outubro de 2023, em Juiz de Fora – MG, que dispõe sobre a inclusão do profissional farmacêutico na Equipe de Estratégia e Saúde da Família (ESF), tornando assim, obrigatória a contratação desses profissionais para compor o quadro da ESF, não deixando desamparado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), no qual já era contemplado o profissional farmacêutico. Essa nova legislação municipal, beneficiará mais de 40 profissionais, um bom avanço e exemplo para outros estados (CMJ, 2023).

5 CONCLUSÃO

Torna-se evidente que a ausência do profissional farmacêutico, de forma integral, na Atenção Primária à Saúde, corrobora com as inconformidades encontradas nas pesquisas. A sua inserção poderia influenciar positivamente para a reduzir ou findar esses problemas.

Destaca-se também, que no âmbito assistencial, os serviços de acompanhamento farmacoterapêutico contribuem diretamente para uma melhor adesão ao tratamento. O que reafirma sua importância.

Portanto, incluir esse profissional de forma definitiva na APS, poderá contribuir concomitantemente para a promoção, prevenção e recuperação direta da saúde.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, G. de A. O papel do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 23, n. 2, p. 249-250, abr./jun. 2020.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução **CFF nº 357, de 20 de abril de 2001**. Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2023.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013. Ementa: Regula as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 25 set. 2013.
- BRASIL. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 11 ago. 2014.
- CORRER, C. J.; OTUKI, M. F.; SOLER, O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 2, n. 3, p. 9-9, 2011
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. de S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.
- JUIZ DE FORA. Câmara Municipal de Juiz de Fora. **Lei nº 14.720, de 16 de outubro de 2023**. Dispõe sobre a inclusão do profissional farmacêutico na composição das equipes da Estratégia de Saúde da Família e junto aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. 2023. Disponível em: <https://www.camarajf.mg.gov.br/sal/norma.php?njt=LEI&njn=14720&njc=>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- LARA-JÚNIOR, C. R. et al. Implementation and Effectiveness of a Pharmacotherapeutic Follow-Up Service for People with Tuberculosis in Primary Healthcare. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, p. 14552, 2022.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa et al. **Assistência farmacêutica**: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014.
- PEIXOTO, R. T. et al. O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: Análise comparativa 2014-2017. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 358-375, 2022.
- REIS, T. M. et al. Farmacêutico na farmácia básica: garantia de qualidade na assistência farmacêutica? **Rev. APS**, v. 23, n. 2, p. 473- 479, abr./jun. 2020.
- RODRIGUES, F. de F.; AQUINO, R.; MEDINA, M. G. Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe. 2, p. 173-187, 2018.

SÁ, M. S.; SOUSA, V. B. de; BRITTO, M. H. R. M. Importância do farmacêutico na Atenção Primária. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 17, n. 3, p. 131-135, 30 set. 2019.